

### A guerra

Um jornal belga define em poucas linhas, de judicioso conceito, a situação em que os americanos, se collocaram com as suas fanfarronadas, as suas violencias e as suas perfidias. «Se são vencidos, cobrem-se de ridiculo; se ficam vencedores, tornam-se odiosos». E' isto, exactamente.

D'uma grande dose de ridiculo já os norte-americanos se não salvam. A guerra havia de durar quinze dias apenas, e agora já declaram, que só para o outomno, depois das chuvas, é que deitarão em Cuba o corpo de desembarque que ha de expulsar os hespanhoes. Tem receio de molhar-se. Ardiam os Estados-Unidos n'uma grande indignação bellicosa, e é a muito custo que se vão ajuntando alguns batalhões de milicianos, que parecem ser uma bella tropa fandanga, havendo, alguns como os burguezes endinheirados de New-York, que se recusa energicamente a marchar para fóra do seu districto. As suas poderosas esquadras, apesar de não encontrarem competidores, porque a imprevidencia dos hespanhoes lhes deixou o mar livre, sómente se tem assignalado por alguns feitos de corao; quando os seus navios tentam alguma proeza de guerra, ou são batidos e retiram de aza quebrada, como succedeu a um dos seus *destroyers*, sob o fogo d'uma insignificante canhoneira de policia, ou fazem um bombardeio inoffensivo, *uma comedia naval* segundo a critica dos jornaes inglezes como foi o bombardeio de Mantazas. No bloqueio, mostram-se inhabéis e impotentes, como lhes aconteceu na caça ao *Monserat*, que não só entrou n'um porto cubano, mas teve a habilidade de atrair, atraz de si o cruzador coraçado *Montgomery*, que fez afocinhar n'uns recifes, de onde a custo os outros cruzadores o puderam safar na maré cheia. E finalmente, estão a ver *navios phantasmas* em todos os mares, tomando precauções extraordinarias de vigia para salvaguardarem as costas, que julgam em risco eminente, como se de todos os lados podessem surgir hespanhoes. . . que pachorrentamente fumam cigarrilhas em Cabo Verde a pensar no modo como hão-de assegurar doze dias de viagem segura, que não souberam aproveitar.

Tudo isto expõe os americanos a commentarios alegres, o que para elles significa uma derrota, que já não pode ter compensações. Seja qual for o resultado final da lucta entre o colosso norte-americano e a pobre e enfraquecida Hespanha, um ensinamento fica já apurado sem possibilidade de contestação: é que o poderio naval e militar dos Estados-Unidos vale pouco, e que a sua organização de combate ainda vale menos. Essa *victoria*, e grande, conquistou-a já a Europa. Deve-a á energia da Hespanha, que não se deixou amedrontar com *papões*. Os Estados-Unidos deixaram de ser um *croquimitaine* para o concerto europeu. Não é somente a Inglaterra, que aliás tantas vezes se tem acobardado diante dos Estados-Unidos, a potencia que elles não poderiam vencer. Essa reduziu-se a absoluta impotencia, dentro de quinze dias. Qualquer das grandes potencias da Europa teria sobre os Estados-Unidos incontestavel vantagem. O *croquimitaine* morreu. E foi a Hespanha só com os seus arrojos e apesar das suas imprevidencias, que deu cabo d'elle. A Europa deve á Hespanha esse importantissimo serviço.

«Ou se cobrem de ridiculo ou se tornam odiosos», diz o jornal belga. Diz a verdade. É a Hespanha que explorava, com justa indignação, o segundo d'estes termos, principia a explorar tambem o primeiro, com grande copia de chascos e bem mordentes ironias. O que lhe faz muito bem ao sangue, para marchar mais alegre e despreocupada ao combate.

E' uma evolução curiosa esta, que se observa no espirito publico em Hespanha, e que se reflete já na sua imprensa. Ha quinze dias, a opinião predominante em Hespanha era em favor da paz, e todos a desejavam, se podesse alcançar-se sem desdoro. O governo hespanhol, traduzindo esse sentimento publico, foi de transigencia em transigencia até ás concessões extremas. Parallelamente, os americanos, quanto mais os hespanhoes se mostravam conciliadores, mais se apresentavam como intransigentes; tanto mais Madrid mostrava desejar a paz, tanto mais New-York bramava em guerra. Os hespanhoes, graves e concentrados, como quem se encomenda a Deus, n'um

lance decisivo; os americanos, desbragados e impetuosos, como quem conta por segura a victoria ao fim da primeira arremetida. Vê-se a final que os americanos não tinham nem organização militar nem naval, nem planos; e os hespanhoes, apesar de terem consumido um tempo precioso a fumar cigarrilhas, lá vão andando, sem mesmo serem molestados gravemente na sua pachorra. Por isso, os americanos estão desconcertados e mal avindos entre si; e os hespanhoes, que se encomendavam a Deus, recobram animo alegre e patusco, e põem de parte as tristezas sem nada perderem nos seus heroismos. E todas as sympathias da Europa vão para elle e com elles.

Seria longa a enumeração de todos os *chascos*, que se encontram na imprensa hespanhola com endereço para os americanos. Já hontem, nas *Noticias varias*, demós noticia de alguns. A grave e conspicua *Correspondencia de España* estampa a figura d'uma gorda matrona, que está cercada d'uma grande quantidade de vasos. . . *etruscos*. E alguns, de tamanho colossal, como só nos consta que os tenha havido em Coimbra, *in illo tempore*, porque já ali se lhes perdeu a raça. São os mastodontes do genero! A epigraphe superior da gravura diz *En las Americas del Rastro*; a inferior reproduz o pregão da matrona: *Anda el barato. «Yankes» á 30 céntimos*. E' menos do que um ovo por um real. E como este centenaes de *chispas*! Na imprensa estrangeira, reflecte-se a mesma tendencia trocista.

No *Figaro*, Alfred Capus, para frisar o pouco brilhante papel desempenhado pelas esquadras americanas descreve o *bloqueio* exercido por cinco couraçados, e varios torpedeiros e avisos, contra um hespanhol que toma um banho de mar; o hespanhol é forçado a capitular e a render-se, e arvora para isso como bandeira branca as coroulas, por não ter outra mais idonea ao alcance de mão os americanos fazem o hespanhol boa presa, e levam-no em triumpho para New-York, tendo primeiro o cuidado de lhe pôr uma folha de parra, por que não lhe restituiram as coroulas e o povo de New-York faz uma ovação delirante á esquadra. Etc.

«Ou ridiculos ou odiosos» disse a folha belga. Póde ser

que venham a tornar-se odiosos por vencerem a final uma nação cavalheirosa, que durante dois annos espiou e enfraqueceram com toda a casta de perfidias; mas do ridiculo é que já se não livram. E esse ridiculo é uma grande victoria moral para a Europa.

### ASPIRAÇÃO

Ella não era bonita. Tinha, porém, uns grandes olhos pretos, impregnados de suavidade, que a tornavam atrahente. Vestia-se bem, com elegancia e riqueza. A sua pelle, alva como a açucena, nunca sentira o contacto do arminho a manchala de *veloutine*.

Mandára pôr o conpé ás 9 horas—Abria S. Carlos!—Era doida por musica; sempre tivera camarote.

Mas como se fosse a primeira vez que ia ao theatro, sentia um vago receio de que qualquer obstaculo a prendesse n'aquella noite!

Subira o panno quando ella entrou.

Vestia de velludo preto, com um broche de esplendidos rubis a fecnar-lhe o corpete.

Elle já estava em scena, e cantava, com a sua voz setinosa, um dueto de amor.

Havia muitos annos que o não via; encontrava-o, porein, exactamente o mesmo.

Um pouco mais alto, mais nutrido, mais *gentleman*.

Call não o amára nunca; apenas, em creança, sentira por elle um enleio, que a fez corar, um prazer que a fizera sorrir. Agora fóra a curiosidade que a levára ali.

Elle continuava, apaixonado e romantico, insinuante e gentil, a cantar *com a alma*, electrizando os homens e deslumbrando as mulheres.

Ella extasiada ante aquella figura tão extraordinariamente atrahente, magnetizados pelo som d'aquella voz amorosa, *vivia* o bastante para sentir que elle não tivesse um bocado mais de vigor no registro medio.

Queria-o perfeito! Começa a *Tentação*: notas de crystal tremiam no ambiente perfumado; a luz electrica dava uns tons de luar á sala.

Call inclinava a cabeça; o seu perfil, modelado em marmore de Paros, tornara-se de uma pallidez assustadora; apenas os olhos scintillantes e ardentes, como os rubis do broche, fulguravam da intensa chaina da sua vida. Uma lagrima de fogo resvallou no peitoril, que a absorveu discretamente; e, dos labios humidos de Call evolou-se subitamente, a aspiração do seu coração de mulher e de artista:

«Se eu fosse Margarida! . . .»  
MARGARIDA DE SEQUEIRA.

### Usos da piteira

A piteira (Agave americana) que cresce bem em Portugal, sobretudo nas provincias ao sul do Tejo, tem muitos usos, alguns dos quaes são desconhecidos no nosso paiz.

Na Argelia, onde a piteira apparece espontanea por toda a parte, utilisam esta planta para formar sebes vivas. O mesmo fazem os algarvios. Argelinos e algarvios sabem tambem utilizar os filamentos das folhas da piteira para fazer cordas, cabazes, etc.

Na America extraem da piteira uma bebida levemente alcoolica e refrescante, muito apreciada. Tambem a piteira serve para fazer sabão. Finalmente esta utilissima planta presta-se ainda a usos medicinaes, porque a polpa das folhas, sendo esmagada n'um almofariz e applicando-se sobre a pelle humana, produz o effeito de um sinapismo substituindo perfeitamente a farinha de mostarda.

### Contra os parasitas

Diz uma revista americana que os insectos parasitas das arvores de fructo e os das roseiras se podem afugentar, pulverizando a folhagem, troncos e ramaria das plantas com um decocto de folhas de tomateiro recentemente colhidas.

Não sabemos até que ponto será verdadeira esta noticia; mas é tão facil experimentar o que ella affirma, que nos atrevemos a aconselhar os nossos leitores a que verifiquem este novo remedio contra o parasitismo perseguidor dos vegetaes.

### S. João

O Santo Perecursor é este anno ruidosamente festejado no largo do Bomfim, com vistosa, elegante cascata, artisticamente movimentada, ar-raial, descantes populares, vistosas illuminações, fogo, subida d'areostatos e musica pelas duas bandas d'aqui.

### Mez de Maria

Verifica-se em todas as tardes d'este mez na parochial igreja de Barcelinhos.

### Camara de Braga

Foi designado o dia 15 do corrente, pelo sr. governador civil do districto, para a eleição da Camara Municipal de Braga.

### Grande gala

Solemnizando o 4.º centenario do descobrimento da India são considerados de grande gala os dias 18, 19 e 20 do corrente.

N'esta villa, que nos conste haverá sómente as costumadas manifestações de regozijo.

### Anniversario

Teve hontem o seu anniversario natalicio o nosso bom amigo sr. Alfredo Adelino de Barros e Silva Botelho, digno escripturario da repartição de fazenda n'este concelho.

Nossos parabens.

# BANCO DE BARCELLOS

**Defesa do Banco.—Cara feia e torva da maioria dos seus gerentes.—Demissão do procurador Miranda.—Illegal nomeação do novo procurador.—A política do Banco.—Diminuição do seu credito.—Necessidade da commissão de sindicancia.—O Banco convertido n'um cancro para os seus devedores.—Urgencia na reforma dos seus estatutos.—Attitude do «Barcellos», quando, brevemente, tiver no Banco um vintem.**

Alguns dos nossos leitores, mais apaixonados pela campanha, que vimos fazendo contra o proceder da maioria dos gerentes do Banco de Barcellos, têm-se-nos mostrado receiosos pelo completo exito da nossa causa, porque—segundo o dizer d'elles—«estamos batendo no burro e na albarda, quando devíamos, simplesmente, bater no burro».

No pittoresco dizer d'estes nossos amigos—que não são de Peniche—a albarda representa os srs. **accionistas** e **depositantes** do Banco de Barcellos e o burro retrata—salvo seja—a **maioria** dos seus **gerentes**.

Querem elles dizer que devemos proceder por tal modo e forma, que jamais possamos prejudicar os srs. **accionistas** ou **depositantes** do Banco de Barcellos, visando, apenas, os dois gerentes—Figueiredo & Ramos—em quem elles dizem «que demos até... tocar a rachado».

Orá, não só é algum tanto impertinente o infundado receio, que manifestam pelo bom exito da nossa causa, como, também, são inteiramente **erroneos** os seus pontos de vista sobre a nossa campanha.

Precisamos, por isso, que fique Deus e todo o mundo conhecendo a nossa attitude e propositos.

Ouçam-nos, que fallamos com a lealdade que nos caracteriza e com a sinceridade e verdade, que sempre pominos em todas as nossas declarações.

Não queremos bater no burro nem na albarda.

Não queremos bater no burro, porque sempre ouvimos dizer que é preferivel, em taes casos..., *guardar a distancia de vara e quarta*.

Não queremos bater na albarda, porque... nada temos com esse inoffensivo appendice.

Podíamos, quando muito, mandal-o collocar no *cabide* dos respectivos donos... os taes que persistem na *burrice* de confiar a administração de seus capitães a tão preclara maioria.

A nossa campanha teve a sua causa proxima no facto de nós não enviarmos o relatório da gerencia de 1897.

Mas—saiba-o, também,—Deus e todo o mundo—não foi este facto em si, que nos moveu a essa campanha.

É certo que se costuma dizer que «quem não se sente não é gente»; mas esta sentença popular tem a sua razão de ser quando se possa e deva sequer ligar a minima importancia á pessoa ou coisa, que tenta atingir-nos.

No caso contrario—que é exactamente a hypothese em que nos achamos—o silencio ou o desprezo seriam o caminho a seguir.

Não tomamos, porém, por este caminh, opelas razões que se seguem e que, também, desejamos que as saiba Deus e todo o mundo:

O Banco de Barcellos, quando bem administrado, dará uma certa importancia ao concelho.

Quando mal administrado será uma **desgraça** para este, incumbido, porisso ao jornalismo local, ao desempenho da sua missão civilisadora, ser o primeiro na brecha a verberar os erros praticados pela respectiva gerencia.

Sim:—é esta a missão da im-

prensa, a não ser que prefira deixar-se cair na devassidão de se vender aos syndicatos e fazer pagar bem caros os seus elogios e louvaminhas, como aquelles com que—por exemplo—illudiu os accionistas da companhia de perfuração do grande isthmo americano, fazendo-lhes, em falsos e bombasticos artigos, acreditar em lucros fabulosos.

Dito isto, repetiremos: **E' Inteltramente errada a interpretação, que dão á nossa campanha.**

E é-o, porque não queremos atacar o Banco de Barcellos, mas, aliás, **defendel-o** como uma instituição de credito, necessaria—pelo menos por enquanto—no nosso meio.

Sim: queremos defendel-o e, n'este sentido, já aqui temos, mais de uma vez, aconselhado toda a prudencia aos srs. **gerentes**, fazendo-lhes ver que grande parte do povo d'este concelho se acha, mais ou menos, directa ou indirectamente, relacionado com os interesses e boa administração do Banco de Barcellos, sendo, porisso, uma grande desgraça para o concelho se aquelle se visse, inesperadamente, obrigado a uma liquidação forçada.

Estavamos avisados de que, no Banco de Barcellos, eram e são recebidos, pela dita **maioria** dos **gerentes**, com cara muito feia e torva, todos os que não sejam *progressistas*, ou que prometam *virar á casaca* nas proximas eleições.

Sabíamos, também, que ao nosso semanario—o de maior extracção no concelho e que conta muitos assignantes, que são accionistas e depositantes do Banco de Barcellos—não tinha sido enviado o relatório de 1897 por elle... ser regenerador.

Vimos, depois, a **demissão**,—sem a minima causa, e, aliás, por méra vingança—do **procurador** Miranda, sendo **illegalmente** substituido pelo tio do gerente Figueiredo.

E dizemos **illegalmente**, porque o gerente do Banco, sr. Joaquim de Faria Machado, votou contra a nomeação do novo procurador, sendo este, portanto, **nomeado** só por um voto—o do gerente Ramos—visto que o sorinho Figueiredo não podia ter *voto na materia*.

Era, pois, evidentissimo ter dado entrada no Banco uma politica desbragada e facciosa.

Era, do mesmo modo, evidentissimo que tão insolito proceder da **maioria** dos **gerentes** do Banco de Barcellos pode **diminuir o credito**, que os srs. **accionistas** e **depositantes** têm nos ditos gerentes—seus empregados—podendo, então, desaparecer a creença ou confiança, que os levou a ir lá entregar o seu dinheiro—sem receberem o equivalente—certos de que, mais tarde, elle lhes será restituído, juntamente com o lucro, que esteja convencionado.

Que fazer, portanto, o nosso semanario?...

Um só caminho tinha a seguir:—

Cumprir a verdadeira missão da imprensa, lançando o grito de

alarme contra o proceder da **soberedita maioria**.

E é isto o que temos feito e continuaremos a fazer incessantemente em **defeza** do Banco de Barcellos.

Não deixaremos, por isso, de, continuamente, chamar a attenção dos srs. **accionistas** do Banco de Barcellos para estes pontos:—

A bem dos interesses do Banco de Barcellos, é necessario que, immediatamente, seja approvada e se converta em realidade a proposta do muito digno e distincto advogado d'esta comarca, sr. dr. Sá Carneiro, feita em assembleia geral do mesmo Banco de 30 de janeiro de 1897, e que consistia em se nomear uma **commissão de sindicancia** aos actos da gerencia, para o que indigitou os nomes dos nossos respeitaveis conterraneos—srs. dr. Augusto Mattos, Gonçalo Alfredo Alves Pereira, José de Bessa e Menezes e Thomaz José de Araujo.

Esta proposta não melindrará os gerentes do Banco, porque... *quem não deve não teme*.

Seremos, até, depois, os primeiros a fazer justiça á dita **maioria dos gerentes**... caso a **commissão de sindicancia** lhes conceda o seu veredictum absoluto.

Sem isto, o Banco de Barcellos não viverá desfozadamente, porque a **desconfiança** lavra intensamente no publico—pelo menos desde 30 de janeiro de 1897—e ella já se tem manifestado bem claramente com a **diminuição**, em algumas **DEZENAS** de **CONTOS**, dos depositos do Banco.

Sem isto não poderá este viver desafogadamente e a **victima** de tudo será o pobre **povo** d'este concelho, que haja de recorrer áquella casa de credito, porque terá de pagar o **juro exaggerado**, que está convertendo o Banco n'um verdadeiro **cancro** para os seus devedores,

É, também, necessario, urgentissimo, que se **reforme** os **estatutos** do mesmo Banco, a fim de que os directores não possam ser **releitos**—o que é um grande inconveniente e de que fallaremos em outro numero;

a fim de que seja **reduzido** o numero dos seus **directores** e demais **empregados**, para que os devedores do Banco não estejam a sustentar—á custa de milhares de sacrificios—um **estado malor de directores**, com fogões, tapetes, muitas outras demasias, luxos e empregados, servindo estes, unicamente, para **recados electoraes** e para **vigiar as urnas** ás ordens dos patrões;

a fim de que se zele o que é dos **accionistas** e **depositantes** e se não esteja, á custa d'elles, a **sustentar politicos** e **parentes de politicos**.

Isto, e muito mais, é o que—em pró do povo de Barcellos—continuaremos aqui a dizer no nosso semanario, enquanto não formos attendidos, fazendo uma extracção maior do «Barcellos», para ser mais larga e **gratuitamente** distribuido por todos os estabelecimentos publicos da vil-

la e, principalmente, aos **accionistas** e **depositantes** do Banco de Barcellos.

Isto enquanto não temos um **vintem, sequer**, n'aquelle estabelecimento, porque, logo que a nossa redacção seja, como ha de ser, dentro em breve, seu **accionista**—as contas serão pedidas pelo novo **patrão** á dita **maioria dos gerentes** com todo o escrupulo e rigor, e ver-se-á, **então**, como a mesma maioria perderá todo o pejo de nos sobrescriptar pela seguinte forma o seu relatório:

«*Exm.ª*

Redacção do «*Barcellos*,  
*Barcellos*»

E, queridos leitores, caso ella assim não proceda, terá o devido correctivo, porque os meninos mal educados precisam de ser ensinados.

## Prendas valiosas

Devido á amabilidade d'um nosso amigo, muito das relações dos progressistas, podemos dar hoje aos nossos leitores uma nota circumstanciada das prendas offerecidas pelos progressistas ao sr. Domingos Figueiredo, no sabado passado, dia do seu anniversario natalicio.

Do dr. José Ramos, seu chefe politico, um chinó.

De Eduardo Ramos, um frasco de Tintura d'Ayer, para restauração do cabelo e cór da barba.

De Carlos Paes, duas figuras de gesso—*Traição e Vaidade*.

De Antonio Araujo, uma rebecca, instrumento predilecto de s. ex.ª e de que deu provas de bom executante, quando fazia parte d'uma orchestra, que, ha annos, houve em Barcellinhos e de que era director o sr. João Vallongo.

Do abbade de Carapeços, diversas peças de louça de Gallegos como bacios, malgas, cornetas, assobios, etc.

Do procurador Domingos José de Faria, um rico quadro em que se lê, escripto em letras cór de sangue:

AS VICTIMAS

Antonio José Monteiro de Lima  
Domingos José de Miranda

O fundo representa a figura da *Vingança*.

De Joaquim da Cunha e Luiz Ferraz, diversos bonecos, bolas americanas, assobios, castanholas, etc.

Do abbade de Fragosos, um melro.

Do commendador Ramos, o offerecimento d'um jantar, na sua quinta, em Arcuzello, após o vencimento das futuras eleições camarárias.

De diversos accionistas do «Banco de Barcellos», um espelho, para s. ex.ª se mirar e remirar, etc.

## Entenda-nos...

A folha progressista da Cadeia, de domingo, ultimo, assanhada, como quem lhe poz o pé no rabo, diz, muito gloriosa, que, quando ha annos tomava posse da chefia

d'este districto, um governador civil, fora a Braga a Camara Municipal de Barcellos, regeneradora, cumprimental-o á custa do cofre do Municipio.

Era então presidente d'ella o nosso particular e bom amigo dr. Augusto Mattos, dignissimo escrivão de direito do 5.º officio.

Não pómos duvida em affirmar que o caracter de s. ex.ª não permittia um tal deschido porque, conhecemos bem de perto.

S. ex.ª já em tempos escreveu, se a memoria nos não falha, a respeito d'uma injusta referencia sobre a sua pessoa, sahida á luz no pasquin, de que se trata, «se haveria maior pulha n'este mundo do que o seu auctor.»

S. ex.ª, que é honrado, deve, hoje, tomar outro rumo quanto ao pasquin: *não dar ouvidos, nem dar annunciios...*

Entendeu-nos?...

## Junta districtal

Esta junta, na sua ultima sessão, condemnou as contas da Confraria das Almas, de Barcellinhos respeitantes aos annos de 92-93 a 96-97.

## Festa de Cruzes

Realizou-se, como nunca, com um desanimo consternador, por falta de gente.

O programma da festa, tanto interna como externa, não era muito de tentar, apesar dos esforços da meza do Bom Jesus da Cruz e da commissão a que aqui nos referimos no passado numero; porém, se o tempo se apresentasse com caracter primaveril, como nas primeiras semanas d'abril, era de crer que nos visitassem muitos forasteiros.

Lufadas de vento, acompanhadas de chuva e granizo, para ajudar o pouco esplendor da festa concorreram para o desanimo que notámos.

O templo do Bom Jesus, graças aos esforços do armador de Villar de Figos, sr. Domingos da Costa e Silva, apresentou-se engalanado festivamente, com muitissima arte; o sermão, a parte mais saliente do *religioso* e que foi confiado ao revd.º sr. Luiz Antonio d'Almeida, abbade d'Outiz, agradeon muitissimo.

Nos coretos e pelas ruas da as muzicas tentaram animar os festejos.

As illuminações foram simples. O fogo foi muitissimo bom; pena tivemos que não fosse disfructado por grande numero de pessoas.

A feira esteve fraca; as transacções foram insignificantes.

## Publicações

Por falta de espaço, não damos hoje noticia circumstanciada a respeito d'umas publicações litterarias, que recebemos o que faremos no proximo numero.

—O artigo que hoje publicamos, e para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores, pertence ao nosso collega das «Novidades».

É um trabalho digno de lêr-se e admirar-se.

## Menino Deus

Não podemos, como era nosso desejo, referirmo'-nos, hoje, á festa d'anniversario da transformação do Recolhimento do Menino Deus, em Asylo d'Infancia Desvalida, pelo motivo de termos de fazer hoje a publicação do nosso semanario muitissimo cedo.

Agradecemos o convite que nos foi feito.

No proximo numero daremos conta da festa.

# LAGRIMAS

O *Commercio de Barcellos*—to- do ralado e a contorcer-se de do- res, manda, a proposito do dia 2 de maio, mais uma vez, o seu cartão de agradecimento ao hon- rado clero d'este concelho.

São lagrimas, e ainda bem que, segundo dizem, a nossa grande victoria... os não incommoda!...

E—a proposito, ousem elle— continuam a lamentar a falta que o sr. bispo faz no parlamento...

Mas, se o sr. bispo faz tanta falta no parlamento, porque é que o governo o não fez par do reino?...

Porque é que o Centro Pro- gressista de Barcellos—o sr. ar- cypreste á frente, no centro a fi- na flor do partido, por candata- rios os virtuosos encomendados das freguezias de Moure e Gil- monde—não foi a Lisboa instar com o sr. José Luciano, para o fazer par do reino, dando, assim, uma reparação a derrota a que sujeitaram s. ex.<sup>a</sup> revm.<sup>a</sup>?...

O governo, que se aproveitou de s. ex.<sup>a</sup> para levantar a lucta n'este concelho, devia-lhe esta reparação.

Bem sabemos que s. ex.<sup>a</sup> revm.<sup>a</sup> já recebeu por conta a nomeação para Meliapor; mas parecia justo que s. ex.<sup>a</sup>—que aqui morreu como deputado—resuscitasse, no parlamento, como par do reino.

E, então, lá estaria o sr. bispo para, em lugar mais apropriado, satisfazer a vóz da sua consciencia e bem servir o partido em que assentou praça.

Mas, até n'ist), mais uma vez o governo do sr. José Luciano se afirmou um ingrato!

Sujeitam-n'o a uma derrota como deputado, e preferem-lhe para par os srs. de Alto Mearim de Monsarás e quejandos!...

E, no entanto, os progressistas, cá da terra, não se cançam de lhe apregoar merecimentos!...

Era sua ex.<sup>a</sup> revm.<sup>a</sup>—assim o diziam—muito necessario no parlamento, quando se tratava de vencer o sr. conselheiro José Novaes.

Agora, que o podiam nomear para a camara alta, esqueceram a auctoridade da sua palavra as suas virtudes e a sua benevolencia!...

Sempre tartufos e tolos!... Que diz a isto o *Commercio de Barcellos*?...

Porque não censura o governo, por não ter dado o pariato ao benemerito filho d'este concelho?...

Assim o devia fazer, se os sentimentos, que manifestam a respeito do sr. bispo, fossem sinceros e não... filhos de uma intrugice, só propria da tartufos sem valor!...

O sr. bispo serviu-lhes, apenas, para poderem oppor um **noac** ao sr. conselheiro José Novaes!...

O sr. bispo serviu-lhes, apenas, para lhes cobrir uma derrota vergonhosa!...

Agora, que o podiam conside- rar, esqueceram-lhe os mereci- mentos e preferiram-n'o por uns insignificantes galopins!...

Diz o *Commercio*:—«a sua victoria, além de ser ingloria, foi nulla e tanto que Barcellos não tem voz no parlamento»!

E, em parte, é quasi certo. O sr. conselheiro José Novaes, a respeito do parlamento, proce- de como o sr. bispo para com a sua diocese...

não recebe ordenado como depu- tado; e o sr. bispo está a receber os seus ordenados como bispo de uma diocese onde ainda não l'oz o pé!...

Ora, a este respeito, devemos, ainda, ponderar: O sr. conselheiro José Novaes, como deputado da opposição, tem deveres a cumprir para com os seus eleitores e para com o paiz.

Os deveres para com os seus eleitores cumpre-os s. ex.<sup>a</sup> como ninguém; nem um só o procura que o não encontre de braços abertos e sempre prompto a satisfazel-o, quanto possível, nas suas pretensoes.

Ao paiz poderia s. ex.<sup>a</sup> dizer: 1.<sup>o</sup>)—Que os progressistas insultaram o Rei e que, hoje, lhes lançem os pés.

2.<sup>o</sup>)—Que chamaram traidor ao sr. Several, para, depois, o faze- rem ministro e nomear pa. do reino;

3.<sup>o</sup>)—Que chamaram quadri- lheiro ao juiz Veiga e que o amea- çaram de lhe retalhar a cara com um chicote, e que, hoje, lhe aproveitam os serviços e a colla- boração;

4.<sup>o</sup>)—Que escreveram artigos contra os tribunaes, para, depois, nomearem par quem os escrevem e amnistiarem o testa de ferro, que d'elles tomou a responsabi- lidade;

5.<sup>o</sup>)—Que a **conversão** é uma villania do governo e uma affronta para o paiz, que fica entregue á **administração estrangeira**;

6.<sup>o</sup>)—Que o adicional de 5 % e a lei do sello são um roubo, gastando o suor do povo em bam- bochatas inuteis, como os subsi- dios ao theatro de S. Carlos, pala- cios a construir para os gover- nadores civis, e gratificações ille- gaeas á municipal;

7.<sup>o</sup>)—Que o restabelecimento dos concelhos supprimidos foi o lançar por terra uma das medi- das mais energicas e mais salu- tares do ministerio regenerador.

Isto, e muito mais, poderia s. ex.<sup>a</sup> dizer. Mas para que?...

O paiz já os condemnou com o seu desprezo; e a lucta na camara seria sem resultado, que lá estão as **maiorias cabralinas** e as **fornadas escandalosas**, para dizer o seu **amen**, aos despropósitos do governo.

E o que é certo é que o nos- so illustre deputado tem o espiri- to tão cheio de desalentos, que entende, talvez, que o melhor é que... os fados se cumpram, dando o governo a prova mais cabal da sua incapacidade.

E, por isso, que este circulo não tem... voz no parlamento.

Mas Meliapor tambem está sem bispo.

Para vir lançar a lucta n'este concelho é dar frouxa vida ao partido progressista, deixou s. ex.<sup>a</sup> de ser bispo para ser galopin!

Quando a **comissão da in- tegralidade da comarca** o pro- curou, para a acompanhar, então, lembrou-se s. ex.<sup>a</sup> revm.<sup>a</sup> de que era bispo e respondeu que a sua posição social lh'o não permit- tia!...

E' sina do sr. bispo!... Nunca está onde deve estar!... E' já velho!...

Esteve no **sarrabulho** da Fer- vença; não esteve na associação catholica de Braga, para onde foi convidado pelo sr. arcebispo... por lh'o não permittir o **seu melindroso estado de saude!**...

E assim segue... *ad majorem Dei gloriam!*... E... *sic itur ad astra!*...

## As mulheres

A melhor solução do enyigma da vida é a gente sujeitar-se ao governo fememil, reconhecendo, todavia, que a mulher não enca- ra a vida como ella realmente deve ser tomada.

Em vez de a supportar como carga inevitavel, e sómente soffri- vel, porque é breve, a mulher percorre a existencia como se fosse em prestígio festivo. Atavia- se para ella, segue-a com mil ca- rinhos e gestos amaveis, atropela o proximo e lucta, para assist- ir do logar mais comodo ao triste desfilar.

E' a mulher que impelle o ma- rido para as elevadas posições, que o mette no parlamento e que o atira de chapa para entre a complicada machina do governo.

Quando os orientaes afirma- vam que as mulheres estavam no fundo de todas as maldades, poderiam accrescentar que ellas estão no fundo de tudo. A prin- cipal razão d'isso é porque as mulheres nunca estão ociosas, não sabem o que seja estarem quietas. Se lhes tolherem tratar dos interesses dos povos e das injustiças do genero humano, irão brigar com a costureira ácer- ca do feito de um vestido ou dis- cutir a qualidade de uma criada.

Chamam-nos-lhe o sexo fraco é uma odiosa ironia; ellas são o se- xo fortissimo, o mais bulhento, o mais teimoso, o que mais affirma a sua existencia.

Exigem liberdade para expo- rem as suas opiniões e applica- rem a sua actividade; mas con- cedam-lhes quanto ellas quize- rem, façam-n'as advogadas, dou- toras, prégadoras, professoras, soldados, legisladores, tudo enfim quanto ambicionarem, que nem assim com seguirão nunca que ellas fiquem socegadas.

Exigem liberdade para expo- rem as suas opiniões e applica- rem a sua actividade; mas con- cedam-lhes quanto ellas quize- rem, façam-n'as advogadas, dou- toras, prégadoras, professoras, soldados, legisladores, tudo enfim quanto ambicionarem, que nem assim com seguirão nunca que ellas fiquem socegadas.

Exigem liberdade para expo- rem as suas opiniões e applica- rem a sua actividade; mas con- cedam-lhes quanto ellas quize- rem, façam-n'as advogadas, dou- toras, prégadoras, professoras, soldados, legisladores, tudo enfim quanto ambicionarem, que nem assim com seguirão nunca que ellas fiquem socegadas.

Exigem liberdade para expo- rem as suas opiniões e applica- rem a sua actividade; mas con- cedam-lhes quanto ellas quize- rem, façam-n'as advogadas, dou- toras, prégadoras, professoras, soldados, legisladores, tudo enfim quanto ambicionarem, que nem assim com seguirão nunca que ellas fiquem socegadas.

Exigem liberdade para expo- rem as suas opiniões e applica- rem a sua actividade; mas con- cedam-lhes quanto ellas quize- rem, façam-n'as advogadas, dou- toras, prégadoras, professoras, soldados, legisladores, tudo enfim quanto ambicionarem, que nem assim com seguirão nunca que ellas fiquem socegadas.

Exigem liberdade para expo- rem as suas opiniões e applica- rem a sua actividade; mas con- cedam-lhes quanto ellas quize- rem, façam-n'as advogadas, dou- toras, prégadoras, professoras, soldados, legisladores, tudo enfim quanto ambicionarem, que nem assim com seguirão nunca que ellas fiquem socegadas.

Exigem liberdade para expo- rem as suas opiniões e applica- rem a sua actividade; mas con- cedam-lhes quanto ellas quize- rem, façam-n'as advogadas, dou- toras, prégadoras, professoras, soldados, legisladores, tudo enfim quanto ambicionarem, que nem assim com seguirão nunca que ellas fiquem socegadas.

Exigem liberdade para expo- rem as suas opiniões e applica- rem a sua actividade; mas con- cedam-lhes quanto ellas quize- rem, façam-n'as advogadas, dou- toras, prégadoras, professoras, soldados, legisladores, tudo enfim quanto ambicionarem, que nem assim com seguirão nunca que ellas fiquem socegadas.

Exigem liberdade para expo- rem as suas opiniões e applica- rem a sua actividade; mas con- cedam-lhes quanto ellas quize- rem, façam-n'as advogadas, dou- toras, prégadoras, professoras, soldados, legisladores, tudo enfim quanto ambicionarem, que nem assim com seguirão nunca que ellas fiquem socegadas.

Exigem liberdade para expo- rem as suas opiniões e applica- rem a sua actividade; mas con- cedam-lhes quanto ellas quize- rem, façam-n'as advogadas, dou- toras, prégadoras, professoras, soldados, legisladores, tudo enfim quanto ambicionarem, que nem assim com seguirão nunca que ellas fiquem socegadas.

Exigem liberdade para expo- rem as suas opiniões e applica- rem a sua actividade; mas con- cedam-lhes quanto ellas quize- rem, façam-n'as advogadas, dou- toras, prégadoras, professoras, soldados, legisladores, tudo enfim quanto ambicionarem, que nem assim com seguirão nunca que ellas fiquem socegadas.

Exigem liberdade para expo- rem as suas opiniões e applica- rem a sua actividade; mas con- cedam-lhes quanto ellas quize- rem, façam-n'as advogadas, dou- toras, prégadoras, professoras, soldados, legisladores, tudo enfim quanto ambicionarem, que nem assim com seguirão nunca que ellas fiquem socegadas.

Exigem liberdade para expo- rem as suas opiniões e applica- rem a sua actividade; mas con- cedam-lhes quanto ellas quize- rem, façam-n'as advogadas, dou- toras, prégadoras, professoras, soldados, legisladores, tudo enfim quanto ambicionarem, que nem assim com seguirão nunca que ellas fiquem socegadas.

Exigem liberdade para expo- rem as suas opiniões e applica- rem a sua actividade; mas con- cedam-lhes quanto ellas quize- rem, façam-n'as advogadas, dou- toras, prégadoras, professoras, soldados, legisladores, tudo enfim quanto ambicionarem, que nem assim com seguirão nunca que ellas fiquem socegadas.

Exigem liberdade para expo- rem as suas opiniões e applica- rem a sua actividade; mas con- cedam-lhes quanto ellas quize- rem, façam-n'as advogadas, dou- toras, prégadoras, professoras, soldados, legisladores, tudo enfim quanto ambicionarem, que nem assim com seguirão nunca que ellas fiquem socegadas.

# ANNUNCIOS

## Arrematação

1.<sup>a</sup> publicação

No dia 8 do mez de maio corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, por vir- tude da execução hypothe- caria que a Santa Casa da Misericordia da villa de Es- pozende move a Maria Ro- sa e marido Francisco Fer- nandes Alvarães, da mes- ma villa de Espozende, tem de entrar em arrematação o seguinte

### Predio

Uma morada de casas torres com quintal, sita na rua de São Sebastião villa de Espozende, allodial, ava- liada em 130\$000 reis mas que entra em praça por me- tade da avaliação 65\$000 reis, visto na primeira pra- ça não haver lançador.

São por este annuncio citados todos os credores incertos dos executados pa- ra assistirem á arrematação e deduzirem o seu direito dentro praso legal.

Barcellos, 2 de maio de 1898.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

Fernandes Braga.

O escrivão,

Antonso Pereira Esteves.

## Leccionista

Antonio Alexandre Ledes- ma, empregado na estação te- legraphica d'esta villa, poden- do dispôr de 5 horas por dia, deseja leccionar alguns meni- nos ou meninas em qualquer das linguas portugueza, fran- ceza ou ingleza e ainda em in- strução primaria em casa dos alumnos.

## Editos de 30 dias

1.<sup>a</sup> publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca, e cartorio do escrivão do 5.<sup>o</sup> officio—Mat- tos—nos autos d'inventario entre menores por obito de João Gomes Roza, casado, da freguezia d'Alvellos e em que é inventariante a viuva Thereza da Silva, do lugar da Quintam da mesma fre- guezia correm editos de 30 dias a citar os interessados Thereza Gomes Roza e ma- rido Manoel da Fonseca, au- zentes em parte incerta na Republica dos Estados Un- dos do Brazil para assisti- rem até final a todos os ter- mos do referido inventario, deduzindo n'elle o seu di- reito com a pena de revelia.

São pelos mesmos editos e para o mesmo fim citados todos os credores e quaes-

quer legatarios desconheci- dos ou domiciliados fóra da comarca, para no mesmo prazo e dita pena de reve- lia deduzirem o seu direito, sem prejuizo do seu regu- lar andamento.

Barcellos 29 d'Abril de 1898.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Fernandes Braga.

O escrivão do 5.<sup>o</sup> officio Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

## Edital

O Dr. Antonio Augus- to Fernandes Bra- ga, Juiz de Direito n'esta Comarca de Barcellos, &

Faço saber que as au- diencias geraes do 2.<sup>o</sup> Tri- mestre do corrente anno, principiam n'este Juizo no dia 9 de Maio proximo por 10 horas da manhã no Tri- bunal Judicial, como consta da tabella affixada no mes- mo Tribunal; e que findas as audiencias geraes terá logar a correição nos offi- cios de justiça e tomarei co- nhecimento de quaesquer queixas fundadas que se apresentem sobre abusos, erros d'officios ou crimes dos empregados judiciaes d'esta comarca para o fim de se providenciar como for de justiça.

Por tanto todas as pes- soas que tiverem queixas findadas a fazer deverão apresental-as ao escrivão abaixo assignado, cobrando recibo.

Barcellos, 22 de abril de 1898.

O juiz de direito.

Fernandes Braga.

O escrivão, do 5.<sup>o</sup> officio Augusto M. Lopes d'Almeida.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE  
RUA BARBONA DE FREITAS  
Jualo ao Capitão Mattos  
CARTÕES DE VISITA  
IMPRESSÕES

## O CHIC

Brevemente se po- rá á venda uma col- lecção de retratos, pu- blicados na «Lagri- ma», impressos em bom cartão, propios para caixilho.

“**BARCELLOS**”  
 REGENERADOR

**Assignatura**

Anno . . . . . 1200 réis  
 Semestre . . . . . 600 »  
 Trimestre . . . . . 300 »  
 Avulso . . . . . 40 »

Para fóra de Barcellos accresce o importe das estampilhas.

EDITOR RESPONSÁVEL

**JOAQUIM LOPES**

**Publicações**

Corpo do jornal . . . . . 40 réis  
 Secção de annuncios . . . . . 30 »  
 Repetições . . . . . 20 »  
 Annuncios annuaes, ajuste especial

Os srs. assignates têm o abatimento de 25 por cento.

**Publica-se ás quintas-feiras**

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relaterios e estatutos de bancos e companhias, todos os medelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

**RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)**

**LOJA DO POVO**

**FRANCISCO MACHADO CARMONA**  
 LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas. Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga  
**Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes**

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portugueza, do Porto.

**ESTABLECIMENTO DE FAZENDAS**



**40—Largo da Porta Nobre—44**

**BARCELLOS**

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recomendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

**Cereaes**

**BARCELLOS**

**Rua de Trás das Freiras**

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, eijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

**MERCEARIA OLIVEIRA**

**Campo da Feira**

Neste bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortido de sapatos de ourélo etc. etc.

**PHARMACIA MODERNA**

**Delfino Pereira Esteves**

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamedeiras, fundas, algalias, agua mineral medicinal, nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois feita pelo proprio proprietario.

**33 e 35, Rua Direita—Barcellos**

**VARRINOS D'AVEIRO**  
 Chegaram, de 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> qualidades ao estabelecimento de João Mathias á rua Barjona de Freitas.  
 Preços convidativos.

**Livraria e encadernação**

**JULIO JOAQUIM BARRETO**  
**CAMPO DA FEIRA**

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita. Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados. Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres mgos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

**NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA**

**MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO**

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café Nôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo 720 reis	
Café flôr 1. <sup>a</sup>	100 e 50 » — » 420 »
Café flôr 2. <sup>a</sup>	» » e » » — » 360 »
Café flôr 3. <sup>a</sup>	» » e » » — » 200 »

N'esta casa' compram-se, vendem-se e trocam-se sellos do correio, servidos, antigos e modernos.